

Brejo com jacarés em Castelo Branco

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Os primeiros moradores encontraram sapos, rãs e jacarés no bairro, que foi fundado na década de 1970

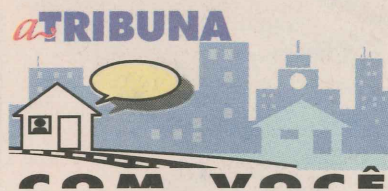
Quando os primeiros moradores chegaram a Castelo Branco, Cariacica, na década de 1970, encontraram um matagal com brejo na baixada cheio de sapos, rãs e jacarés.

O proprietário das terras era Hugo das Chagas Trindade. O casal Zeluz Pinto de Oliveira Lima, 63, e José Lima, 70, acompanhou o início da fundação, desde 1975.

José lembra que o local se transformou por etapas. Primeiro, foram divididos terrenos até a área da atual praça. Depois, do outro lado. Por último, foi feito o aterro da baixada.

“O tratorista abaixou demais o nível da rua e tudo ficava alagado, então, a imobiliária teve que indenizar as famílias daqui, doando outros lotes”, contou.

Muita gente investiu no aterro e permaneceu de frente para o brejo, que era utilizado para



pesca e cultivo de arroz.

“Meu marido não acredita, pois não viu. Mas eu e vizinhos vimos um jacaré no quintal. Nossos netos querem pescar aqui a todo o momento, pois

URNA

Moradores de Castelo Branco, Cariacica, podem sugerir reportagens sobre o bairro, depositando as dicas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você** que está na Padaria Shalon ou na que foi instalada em frente à Farmácia Michele.

há peixes grandes. Só que não deixo, pois já não podemos comê-los, devido à poluição”, afirmou Zeluz. “Já colhi 20 sacas de arroz”, orgulha-se José.

A família do casal Luiz Ramos da Silva, 78, e Lourdes Quirina da Silva, 68, chegou a Castelo Branco em 1979. Na ocasião, assim como os poucos vizinhos que encontraram, viviam em barracos de madeira.

“Não tinha ônibus aqui. Íamos a pé até a Transportadora Continental, em Cobilândia, para pegar ônibus. Foi muito tempo assim”, contou.

Os moradores mais antigos dizem que, enquanto não havia energia elétrica no local, muitos compravam refrigerantes e outras bebidas geladas com o Zé do Jipe, o único comerciante que tinha geladeira à base de querosene.

O nome do bairro foi colocado para homenagear o ex-presidente da República, Humberto Alencar Castelo Branco, que governou o Brasil de 1964 a 67. Em 1988, foi inaugurada a Escola Joana Maria da Silva, que era estadual e foi municipalizada este ano.

RECORDAÇÕES

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



IGREJA – A Igreja Católica de São Sebastião, em Castelo Branco, Cariacica, começou a ser construída na década de 1980, segundo o casal Luiz Ramos da Silva e Lourdes Quirina.

“As famílias se empenharam na construção. Pegávamos água das fontes e poços para misturar a massa. Era longe. Ajudei a fazer a fundação do templo”, contou Luiz.

POÇOS – Uma característica do passado de Castelo Branco, em Cariacica, são os poços artesanais. Quem não tinha o próprio, usava a fonte que ficava na rua 1º de Maio.

“Não tinha água encanada, então a gente fazia as nossas reservas. Ainda usamos a água do nosso poço para lavar roupas e fazer a limpeza da casa”, contou a dona-de-casa Zeluz Pinto de Oliveira Lima, 63.

